



# Câmara Municipal

## da Estância Turística de Ibitinga - SP

- Capital Nacional



Camara Municipal de Ibitinga  
Protocolo Geral nº 839/2018  
Data: 26/03/2018 Horário: 12:56  
Legislativo - MOC 91/2018

### MOÇÃO DE AGRADECIMENTO

Aos membros do PSOL Ibitinga pela confiança à Vereadora Alliny para realização da leitura de carta de repúdio pela morte da Vereadora do Rio de Janeiro, Marielle Franco e seu motorista, ocorrido no dia 14 de março de 2018.

Autoria: Vereadora Alliny Sartori.

Destinatário: PSOL Ibitinga.

#### **Excelentíssimo Senhor Presidente,**

Requeiro, após cumpridas as formalidades regimentais e aprovação deste Douto Plenário, seja inserida na ata dos nossos trabalhos, Moção de Agradecimento aos membros do PSOL Ibitinga por toda a confiança depositada em mim para realizar a leitura de carta de repúdio em relação a morte cruel da Vereadora do Rio de Janeiro, Marielle Franco e seu motorista, ocorrido no último dia 14 de março de 2018.

É com satisfação que agradeço ao PSOL de Ibitinga por terem me escolhido para realizar a leitura desta carta, mas ao mesmo tempo fico muito triste do Brasil estar passando por uma situação criminosa como esta. São centenas de pessoas assassinadas toda semana, seja por ambição, poder, dinheiro e ganância. A violência é algo muito sério, e hoje em dia não se pode mais sair de casa com tranquilidade, sem que ao menos tenhamos medo do que possa nos acontecer no meio do caminho. A política precisa ser tratada de maneira sadia e não se tornar guerra entre as pessoas e o respeito pelas mulheres e fundamental.

Enfim, é um caso muito triste em que duas vidas precisaram ser interrompidas por motivo de rivalidade, poder e ambição. Mas, agradeço imensamente ao PSOL Ibitinga pela confiança ao meu trabalho e por escolherem para realizar a leitura desse desabafo realizado na Sessão Legislativa Ordinária do dia 20 de março de 2018. Solicito ainda que cópia desta Moção seja encaminhada a cada membro do PSOL Ibitinga: Denise Aparecida Chiconato, Ester Rosseto, Tiago Nova Previato, Grazielli Rosa, Mariana Tonetto, Mateus Supino Ferraz, Renan Rabelo Rosa, Welton Aparecido, Gonçalves, Eduardo Barbosa, Ednilson Tojal de Almeida e João Paulo Custódio de Souza.

Sala das Sessões “Dejanir Storniolo”, em 23 de março de 2018.

ALLINY SARTORI  
Vereadora - SD

**A Sua Senhoria o Senhor**  
**ANTONIO ESMAEL ALVES DE MIRA**  
**Presidente da Câmara Municipal da Estância Turística de Ibitinga - SP**



Esta é uma carta de repúdio a todo e qualquer tipo de violência. Nenhuma vida vale mais que outra. Mas, nesta data, nosso ato de repúdio à violência virá em forma de homenagem e promessa de que não deixaremos que a história e a luta de nossa companheira Marielle Franco morra. A violência que tira a vida de vários brasileiros diariamente é resultado de uma política injusta, discriminatória e de exclusão. É resultado de políticas públicas e econômicas que criam e estimulam uma sociedade desigual social e economicamente. O que deve ser investigado, com urgência, é se Marielle foi mais uma vítima da consequência destas políticas, ou se foi justamente a sua luta diária contra essas políticas e a favor de uma sociedade mais igual, mais justa e mais humana que estimulou seu assassinato.

Marielle, mulher, negra, mãe, feminista, defensora dos direitos humanos, foi ativista das causas sociais. Quinta vereadora mais votada no Rio, Marielle representou, não só o Psol, mas todas as minorias na câmara municipal carioca. Com apenas 15 meses de mandato, Marielle foi autora de 16 projetos de lei e deixa seu legado. Foi relatora da comissão responsável por acompanhar as operações militares e não se calou. Em 10 de março de 2018, Marielle denunciou a truculência da polícia militar contra moradores da favela do Acari. Em 14 de março de 2018, Marielle foi assassinada com quatro tiros, sem chances de defesa, por ocupantes de um carro que a perseguiu por 4 km.

O Psol Ibitinga vem manifestar seu pesar diante do assassinato de Marielle Franco e de Anderson Pedro Gomes, motorista que conduzia o veículo e também teve sua vida interrompida. Não podemos ignorar a hipótese de execução e devemos lutar para que as investigações sejam realizadas de forma séria e responsável. Nesta onda conservadora e de disseminação de ódio que nosso país se encontra, não podemos fechar os olhos diante da hipótese de uma execução assustadora, um crime hediondo que chocou o Brasil, e que vem embasado na tentativa de nos calar. Não nos calaremos.

“Quantos mais vão precisar morrer?”

A luta continua.

Marielle presente, hoje e sempre!

**Assinam esta carta:**

**Denise Aparecida Chiconato, Ester Rosseto, Tiago Novoa Previato, Grazielli Rosa, Mariana Tonetto, Mateus Supino Ferraz, Renan Rabelo Rosa, Welton Aparecido**

**Golçalves, Eduardo Barbosa, Ednilson Tojal de Almeida e João Paulo Custódio de Souza.**